



Um Novo Modelo de Desenvolvimento Regional para a Amazônia e o Papel do Banco da Amazônia Frente aos Novos Desafios Regionais

XI ENEB (Encontro Nacional dos Empregados do Banco da
Amazônia)

03 a 05 de agosto de 2012



O que determina o desenvolvimento?

“Por que tais grandezas [a produção mineral no Pará] não nos atingem de uma forma benéfica, inquestionavelmente favorável? Por que só o resíduo dessas grandezas fica conosco? Por que o custo ultrapassa o benefício? Por que o efeito multiplicador vai acontecer lá fora e não aqui dentro?” (Lúcio Flávio Pinto. **Podemos deixar de ser colônia?** Jornal Pessoal nº515 – 2ª quinz. Junho/2012)



O que determina o desenvolvimento?

- O compromisso dos gestores?
- A qualidade dos planos?
- A competência das equipes executoras?
- A “preocupação” com o futuro das atuais gerações?

- Pressupostos dessa abordagem:
 - Só existe um desenvolvimento possível: o capitalista.
 - O Estado é um elemento neutro, que pode determinar o sentido desse desenvolvimento.



Questões fundamentais para análise das determinações do desenvolvimento.

- A história é a história da luta de classes.
- As formações caracterizam-se por suas relações de produção. Nas capitalistas é a valorização do capital que determina o sentido do desenvolvimento.
- A relação entre as contradições da reprodução capitalista no mundo e a forma específica de organização e reprodução capitalista em cada formação. Seus efeitos políticos, jurídicos e ideológicos. O papel do Estado.



Contexto de surgimento do Banco da Amazônia.

- Crise de 1929.
- II Guerra Mundial. Expansão capitalista.
- Divisão internacional do trabalho. Do pós guerra até a crise dos anos 1970.

- No Brasil:
 - Uma nova forma de inserção na DIT.
 - O papel do Estado.
 - O “capital nacional”.
 - O “capital internacional”.



Uma nova divisão internacional do trabalho após a crise dos anos 1970

- 1) Integração mundial sem precedentes.
- 2) Deslocamento da produção industrial para a China, principalmente.
- 3) Adequação das formações à essa nova DIT.
- 4) Constante excesso de capital. Máquina de valorização financeira. Capital que “transborda” da esfera produtiva.

Crise constante, estrutural.



Reconfiguração da formação econômico-social brasileira.

- Transformações após a crise dos anos 70: a crise da dívida, privatizações, “abertura” da economia brasileira, desemprego estrutural, corte dos gastos públicos (saúde, educação, previdência etc.)
- Readequação da formação brasileira, aprofundando sua inserção dominada na DIT. **Predomínio da produção de bens primários, voltada para o mercado externo.**
- *Commoditização, reprimarização, desindustrialização relativa.*
- Reconfiguração do Estado para cumprir seu papel.
- Regressão a uma situação colonial de novo tipo.



Amazônia: enclave, colônia.

- Caráter colonial, de enclave, do desenvolvimento da região.
- O desenvolvimento regional é determinado pelos interesses da reprodução do capital em escala mundial, ainda que isso signifique pouco ou quase nada para a população da região (mesmo nos limites do desenvolvimento capitalista).
- Os planos e projetos identificaram essa característica, mas não conseguiram implementar outro modelo.



Pólos de desenvolvimento na Amazônia – determinação exógena

- *O Triângulo de Carajás, correspondendo ao complexo minero-metalúrgico, hidrelétrico, portuário e industrial de maior complexidade da região.*
- *O Núcleo Eletro-eletrônico de Manaus, referente à Zona Franca de Manaus com um conjunto de estabelecimentos montadores de bens de consumo durável e;*
- *A faixa Agroindustrial e Agropecuária que se estende ao longo das rodovias que circundam a Amazônia. (SUDAM, 2000)*

Da SUDAM (1993):

- *“Porém, o mais grave é que esse processo de crescimento teve uma limitada articulação endógena que gerou pouca internalização de renda e emprego regional, uma vez que se baseou, fundamentalmente, em grandes complexos produtivos de caráter predatório e enclavado”*

SUDAM (2000):

- *“De fato, uma das características mais marcantes da estrutura produtiva da Amazônia é o seu padrão locacional excessivamente concentrado, atuando os elos internacionais como foco de dinamismo de sua economia, a despeito de seus efeitos multiplicadores serem pouco significativos, no que diz respeito ao sistema produtivo regional.”*

Teixeira, J. (2004)

- *“É consensual, na literatura que analisa o assunto, que estes projetos não se articulam com a estrutura de produção da região e não produzem os efeitos para frente e para trás. Segundo COSTA, FERREIRA E JATENE (1978), estas novas atividades econômicas, tornam-se enclaves ao explorar recursos minerais não renováveis e ao eliminar os potenciais econômicos ora existentes, sem propiciar, ainda, benefícios para as áreas próximas, formando-se lócus de prosperidade em meio da pobreza.”*

Lucio Flávio Pinto (2000).

- *“A melhor abordagem do saber é indispensável para que esse tempo amazônico seja, também, um tempo universal, que lhe garantirá a contemporaneidade histórica. É a única maneira de livrá-la de um destino colonial, cuja característica marcante é a impossibilidade de usar suas riquezas em benefício próprio, antes e acima de tudo.”*



Aprofundamento da crise a partir de 2007/2008.

- Tendências:
 - Aprofundamento de todas as contradições do mundo capitalista.
 - Acirramento das lutas entre os blocos imperialistas.
 - Aumento da exploração capitalista.
 - Aprofundamento da crise no mundo, no Brasil e na Amazônia.



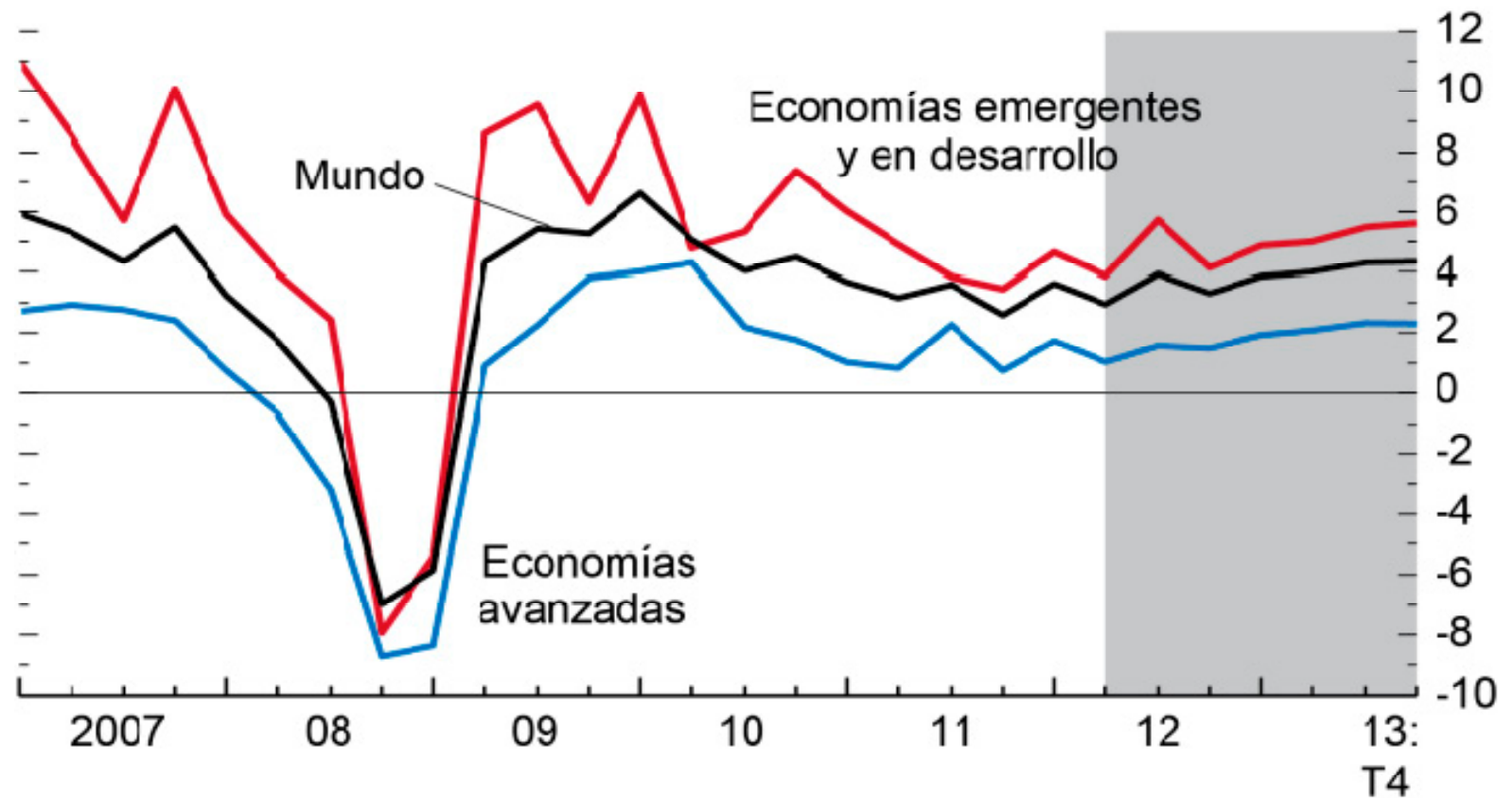
Perspectivas de la economía mundial **AL DÍA**
Actualización de las proyecciones centrales

Fondo Monetario Internacional
Washington: 16 de julio de 2012

Frente a nuevos reveses, se necesitan medidas de política adicionales

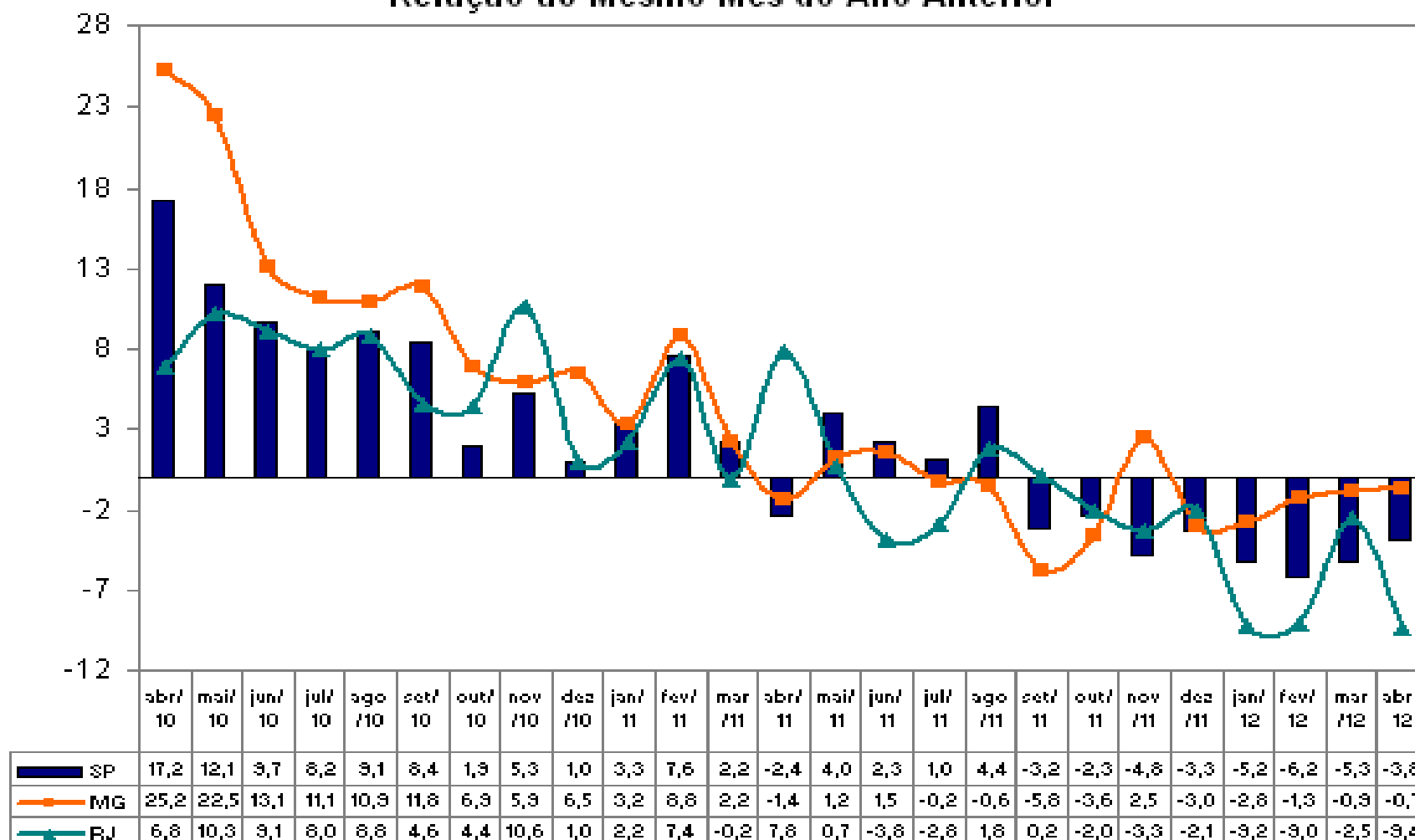
“En los tres últimos meses, la recuperación mundial — que ya de por sí no era sólida— dio algunos indicios de debilitarse más. Las tensiones en los mercados financieros y en las entidades soberanas de la periferia de la zona del euro recrudecieron, aproximándose a los niveles de fines de 2011. Em una serie de grandes economías de mercados emergentes, el crecimiento ha sido inferior al previsto.”

Gráfico 1. Crecimiento del PIB mundial (Porcentaje; intertrimestral, anualizado)



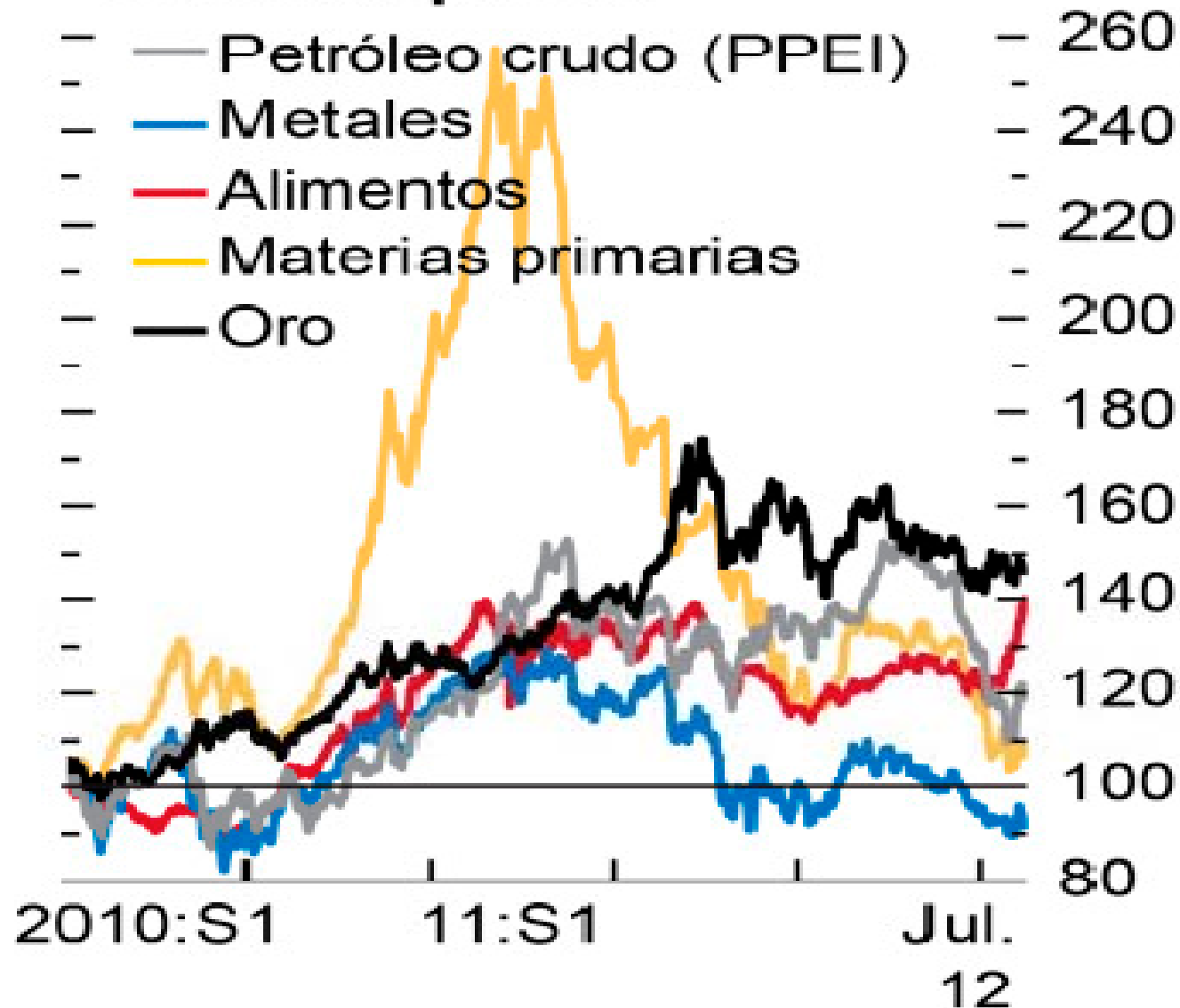
Fuente: Estimaciones del personal técnico del FMI.


Produção Industrial - Variação % com Relação ao Mesmo Mês do Ano Anterior



Fonte: IBGE.

6. Índices de precios de las materias primas





Alternativa a esse modelo de desenvolvimento.

- O principal problema não é a elaboração de um “bom plano” para o desenvolvimento regional.
- A questão é alterar a correlação de forças entre as classes para interferir e, posteriormente, se possível, determinar o sentido do desenvolvimento regional.
- Não ter ilusões e organizar as condições necessárias para essa disputa.



Obrigado.

Fauze Chelala

(chelala2005@yahoo.com.br)